

# GAZETA LITERARIA.

Agosto de 1761.

---

---

## R U S S I A.

*Oratio de Generatione Metallorum à Terræ motu, habita in solemnium conventu quo Academia Scientiarum Imperialis diem Iulianum Elisabethæ Augustæ, Autocratoris omnium Russiarum celebravit. 1758. Auctore Michael Lomonosow.*

Isto he

Tractado sobre a Geraçãõ dos Metaes por Terremotos, lido diante da Academia Real das Sciencias de Petersburgo; por Miguel Lomonosow.

**P**ertende o Autor deste discurso mostrar, que a formaçãõ dos Metaes he huma consequencia necessaria dos Terremotos.

As partes interiores do Globo, diz elle, tem huma quantidade de materia sulfurea, a qual occasiona aquelle extraordinario calor, e aquelles fogos, de cuja existencia saõ os Volcaõs provas evidentissimas. Estes fogos internos, quando estaõ  
prezos,

▲

prezos, e não pôdem respirar por parte alguma, são frequentemente tão violentos, que augmentando a elasticidade do ar encerrado, produz os Terremotos; e por esta agitação se faz hum grande numero de cavidades junto á superficie da terra. Quando estas cavidades se formaõ, absorbe-se huma grande quantidade de substancias fossilis misturadas com saes vegetaes, produzido tudo isto pela descomposiçaõ das arvores, e plantas, cujos saes dissolvidos vão dar ao mar pelos rios. A acçaõ, que o fogo têm nestas cavidades sobre as substancias fossilis, e saes vegetaes, que nellas se contêm, reduz tudo, confôrme diz o Author, a hum estado Mineral: depois do que, os Minaeraes assim constituidos são de algum modo dissolvidos pelo fogo, e distribuidos em camas, e vêas da mesma fórte, que se achaõ, e vemos existir nas Minas.

Naõ examinaremos mais miudamente os fundamentos do sistema deste Escriptor, ainda que não podemos deixar de confessar, que muitas partes deste sistema parecem bastante-mente plausiveis. Com tudo, confôrme esta theoria, parece, que os Minaeraes abundariaõ naturalmente naquellas terras, que são, ou tem sido pela maior parte mais sujeitas a Terremotos, mais isto he hum facto, que a historia não tem até agora confirmado.

---

## NOTICIA LITERARIA DA RUSSIA

### *Sobre o frio artificial.*

**O** Frio excessivo, que houve em Peterburgo no inverno de 1760. obrigou ao Professor Braun a fazer hum descobrimento importantissimo a respeito do frio artificial. Como em 25. de Dezembro de 1759. entre as nove e dez horas da manhã estava o frio natural em 205. gráus no thermometro de Mr. de Lisle, quiz Braun vêr até onde podia augmentalo artificialmente com neve, e agoa fórte. Na primeira experiencia delceu o mercurio do thermometro até os  
260.

260. gráus; na segunda até 380. e na terceira até 470. Ficou o mercurio immovel neste ultimo gráu, ainda que o thermometro ficasse exposto ao ar por espaço de hum quarto de hora, depois do que tornou a subir o mercurio quando mudáraõ o thermometro para huma camara quente. Repetiu Braun estas experiencias com outros thermometros, e achou que os effeitos eram constantemente os meismos.

Todos sabem que Tahrenheit marcou no seu thermometro o ponto artificial no quadragésimo gráu abaixo do zero; gráu que corresponde ao 210. do thermometro de Lisle; e ninguem até agora tinha presumido, que podesse passar mais adiante o frio artificial. A ultima das tres experiencias de Braun prova, que passou 260. gráus mais longe no thermometro de Lisle; o que faz 312. gráus no thermometro de Tahrenheit.

Naõ causa menos admiracão a immobilidade do mercurio neste gráu, ou para melhor dizer a sua congelacão; pois a Academia real das Sciencias de Pariz recebeu de Grischow, que he hum dos seus correspondentes em Petersburgo, huma noticia particular a respeito do grande frio que houve nesta capital, e tambem a experiencia de Braun. „ Em 6. de Janeiro „ de 1760. detceu o mercurio áquelle gráu do thermometro „ de Mr. de Lisle, que equivale aos 33. gráus do thermometro „ de Reaumur. Neste mesmo dia chegou o frio artificial até „ os 186. gráus e dous terços da divisão de Reaumur. Quebrou- „ se o thermometro, e o mercurio reduzido a fórma solida. „ Em fim expoz-se ao martello, e pareceu malleavel, e mole „ á maneira do chumbo ordinario.

Mr. Anac depois de algumas experiencias concluiu que o frio artificial naõ podia passar de 66. gráus, isto he, que o gelo, ou neve naõ podia esfriar-se este numero de gráus além do frio, que tem naturalmente, e que o frio artificial de 153. gráus, que se viu em Petersburgo naõ era verdadeiro. Mas as noticias que modernamente chegáraõ da Ruffia mostraõ a pouca exactidaõ das experiencias de Anac. O Doutor Braun fez descer o mercurio aos 58. gráus no thermometro de Reaumur empregando o gelo pelo methodo ordinario, e sabido; desórte que este frio artificial accrescentado ao natural

tural foi de 30. gráus. Empregou depois a neve pelo mesmo modo, e fez ir o frio até os 122. gráus do mesmo thermometro; desórte que o frio artificial accrescentado ao natural foi de 94. gráus, e excedeu 64. gráus o frio da primeira operação. Em fim fez terceira experiencia, em que se viu que o espirito de nitro fez chegar o frio aos 169. gráus do mesmo thermometro de Mr. de Reaumur; desórte que o frio artificial foi nesta terceira operação de 141. gráus, e por consequencia 57. gráus maior do que o da segunda.

Mr. Anac não nega, que em 6. de Janeiro do anno passado de 1760. chegasse o frio em Petersburgo ao 500. gráu de M. de Lisle por lhe parecer demasiada incredulidade o não se fiar no testemunho de tantos senhores <sup>capitães</sup> numa causa, que reina em diversas casas, e por vitude da qual he bem possível, que este mercurio congelando-se descesse ao 500. gráu de thermometro, que o continha, sem que o frio, que excitou a sua congelação, fosse realmente levado até o ponto, em que o viraõ os senhores de Petersburgo.



## H E S P A N H A.

*Historia natural, e Civil da California. Por Miguel Venegas, e publicada em Madrid em 1758.*

**A** GRANDE aceitação, que teve esta obra em Hespanha, foi hum dos motivos, por que se traduziu modernamente em Inglez, mas não obstante a sua fama, não produziu em Inglaterra o mesmo gosto, que tinha causado em Hespanha, por que se conheceu evidentemente, que o principal objecto della, era engrandecer os trabalhos, fadigas, e merecimento religioso de alguns Padres, cuja maravilhosa sagacidade, moderação, e perseverança occupa a maior parte da obra.

Sem embargo deste defeito não se póde negar, que a presente obra dá bastante conhecimento de hum Paiz não só desconhecido em Portugal, mas em quasi toda a Europa; e como hum dos objectos da Gazeta literaria he dar a conhecer, o que ignora o commum dos Portuguezes, parece justo dizer alguma coiza, do que pertence a esta Península, seguindo as noticias deste Author, e de alguns viageiros modernos.

He a California aquella porção da America Setentrional, que para a parte do Occidente confina com o mar do Sul, ou Pacifico, e para o Oriente com o Golfo, que se chama da California. Acha-se esta Provincia quasi metida entre o Cabo de

S. Lucas, Rio colorado, e o Cabo branco de S. Sebastião, mas este Cabo não termina verdadeiramente a California da parte do mar do Sul. Estende-se esta Península sem duvida muito além deste Cabo para o Norte, e temos poucas noticias tanto da parte do mar do Sul, que está além do Cabo, como do interior das terras immensas, que ficam à direita delle.

Concordão quasi todos os geógrafos, e viajeros, que o Cabo de S. Lucas está em 22. grãos, e meio de Latitude Setentrional, o Rio colorado em 32. grãos, e meio, e o Cabo branco de S. Sebastião em 43. grãos, e meio da mesma Latitude. Sobre a longitude há diferentes opinioens; mas a mais provavel he de Mr. Danville, que no seu Mapa da America Setentrional põem o Rio colorado no centesimo gráu de longitude do primeiro meridiano da Ilha do ferro, e o Cabo de S. Lucas entre os 94. e 95.

A extensaõ do terreno, que se conhece, he até as fozes do Rio colorado, a qual consta de 300. ou 400. legoas, cuja largura se augmenta, ou diminue conforme as sinuosidades, e bahias, que formão de huma parte o Golfo, e da outra o mar do Sul, de fórte que no Cabo de S. Lucas he a largura de 10. legoas, logo de 20. e depois de 30. e 40.

A natureza do terreno, e qualidade do ar não he a mesma por toda a parte, mas geralmente fallando he o clima seco, e de hum calor excessivo, o terreno he areento, esteril, e sem a agua necessaria para a cultura, mas em outras partes, como junto à foz do Rio colorado até o porto de Monte Rei há planos, e pastos excellentes, e abundancia de fontes, ribeiros, e rios, cujas margens estão cobertas de arvores. Tem esta Península quasi todos os animaes, e aves, que há em Hespanha, e no Mexico.

Entre as arvores frutiferas, que produz esta terra, he a mais notavel a chamada Pita-Haya, cujo fructo he a principal colheita dos Californios. Esta arvore unica na sua especie não tem folha alguma, tem sim o fructo metido em huma casca ouriçada, como a da castanha, a sua carne, ou miolo tem alguma similitude com a do figo, mas he mais delicada, e agradável ao gosto. He este fructo de diferentes cores, e hum especifico optimo para o escorbuto. Há tambem huma arvore chamada Palo

Palo Santo, que he huma especie de ameixieira, cujo fructo he excellente. Desta arvore, que he muito commua, e de outras algumas mais corre huma taõ grande abundancia de goma, que misturando-a com hum pouco de cebo, serve para querenar todas as embarcaçoens grandes, e pequenas. Estende-se o Autor bastantemente à cerca da pesca das pérolas, e do manná deste Paiz, que he hum descobrimento novo.

He a pesca das pérolas a principal riqueza da California; e a que tenta os Europeos a estabelecer-se nas Costas do mar desta Península. Saõ as pérolas da mais bella agua, e a pesca muito mais facil, e menos perigosa, do que nos mares Orientaes, onde os Buzios, ou Mergulhadores saõ obrigados a descer algumas vezes mais de 90. palmos para buscar as pérolas, que se achão em 25. ou 30. no Golfo da California. Alem disto as aguas saõ taõ transparentes, que em altura de tres, ou quatro braças se descobrem as pérolas taõ distinctamente, como se estivessem na superficie das agoas. Os Californios não recolhiaõ antes estas pérolas, mas vendo, que os Hespanhoes as procuravaõ com tanto cuidado, principiáraõ a estimallas não sendo até alli curiosos, se não das ostras, que os sustentavaõ.

Nos mezes de Abril, Mayo, e Junho se recolhe depois da hora do orvalho huma especie de manná, que se congella, e endurece nas folhas de certos arbutos. Este manná, ainda que menos branco, que o asucar, tem a mesma doçura.

Há na California hum rochedo de sal branco taõ brilhante, como o cristal, e taõ duro, que para o arrancar he necessario alviaõ, ou martello.

Os mares saõ abundantes de peixes, e muitos desconhecidos na Europa. Quando o mar se retira, deixa na praia milhoens de sardinhas, que saõ taõ gostosas, como as melhores de Hespanha. Há grande numero da balêas, salmoens, atuns, e tartarugas. As praias estaõ cobertas de montoes de conchas de diversas cores, e muito mais brilhantes, e mais bellas, do que o nácar das pérolas, entre as quaes conchas há huma na Costa exterior, ou do mar do Sul, que tem a côr mais viva, do que a do melhor lapislazuli.

Para a parte do Norte he a California bastantemente povoada, e nella se conta hum grande numero de naçoens diferentes,

as principaes das quaes são os Pericués, os Monquís, e os Gochimiés. Os primeiros habitão aparte Meridional desde o Cabo de S. Lucas até o Porto da Paz: os segundos desde este porto até o Forte do Loreto, e os ultimos desde Loreto até o Paiz incogito da parte do Norte. Ainda que haja mais linguas, são as destes tres povos as mais univérſaes. Os Californios são grandes, bem feitos, e de huma fórte compleição. A sua fisionomia, ainda que alguma coiza mais trigueira, que a dos outros Indios, não seria defagradavel se a não disfigurassem pelos buracos, que fazem nos narizes, beiços, e orelhas, em que suspendem diversas conchas. São perguiçosos, inimigos do trabalho, leves, inconstantes, mas demasiadamente amantes do divertimento. A dança he a sua unica occupação, e contentes, com o que a natureza do terreno produz para os sustentar, só cuidão no instante presente sem se embaraçar, com o que succederá no dia seguinte. Elgotada huma Provincia, transporta-se para outra em busca do sustento, que querem da natureza sem trabalho algum.

Não tem forma alguma de governo, e até a mesma autoridade dos pais para os filhos só existe, em quanto estes necessitaõ do socorro daquelles para viver. O adulterio, e o furto são crimes quasi desconhecidos entre elles. Todas as suas riquezas consistem em algumas pequenas figuras de nácar, de pérolas, e huma especie de contas, como de rosario, que trazem ao pescoço. Não tem outras armas mais, do que arco, e flexa, mas quasi sempre as trazem, ou para caçar, ou para se defender dos seus inimigos, por que estas povoaçoens como independentes humas das outras, não tem uniaõ entre si, de que resultaõ guerras frequentes; estas são pouco sanguinolentas, e a victoria sempre se poem da parte, em que os combatentes gritaõ mais alto: se os vencidos deixaõ o campo da batalha, nunca são perseguidos pelos vencedores. Huma das causas de ser esta terra a mais povoada da America procede de não usarem de veneno algum ainda contra os seus inimigos, como fazem as outras naçoens selvagens, que mutuamente se destroem.

Acháraõ os Californios o segredo de fazer huma especie de baixela, e petrechos de cozinha feitos de diversas hervas,  
cujas

cujas fibras são compridas, e apertadas. As pedras mais pequenas servem de taças, as medianas de pratos, e de guardadoes, com que as mulheres se cobrem, e as maiores servem de cestos para ter os fructos, e algumas vezes de panelas para os cozer, mas este ultimo emprego pede huma grande attençaõ, e a cautella de mover sem cessar estes vasos, em quanto estão em cima do fogo, para que não se apeguem as chamas, e os queimem em breve tempo. Não há Principaes, ou Caziques entre os Californios, assim como nos demais Povos da America, cada familia fórma huma especie de pequena República, que se governa á sua vontade, e cada homem he senhor de si. Sómente quando se espera alguma guerra, o que se sente com mais valor, elege-se a si mesmo por General, e todos lhe obedecem em quanto a guerra dura; mas acabada esta cessa a autoridade, e fica no seu estado antigo.

A Poligamia he usada em algumas partes da California, em que ainda não tem penetrado a Religião Christiana. O que tem muitas mulheres, póde viver tranquillo, e deixar a ellas o cuidado do seu tractamento. Ellas o dispensaõ de todo o trabalho, e tomaõ a seu cargo a subsistencia do marido, Caçaõ, pescaõ, e recolhem, o que podem para lhe entregar, disputando cada huma a ventagem, e felicidade de lhe agradar, e dar gosto. A docilidade, e complacencia das mulheres para os maridos procede de não querer expor-se a ser repudiadas, por que além da vergonha seria-lhes difficuloso achar outro homem, que as quizesse.

Quando pare huma mulher, vai promptamente lavar o filho, que deu á luz, e o marido fica deitado debaixo de huma arvore, ou na sua choupana, e assim fica estendido tres, o quatro dias, fazendo papel de doente, e de magoado, Neste tempo he a mulher obrigada a servir o marido, e a hir-lhe buscar de comer, e elle deitado, como doente, recebe os cumprimentos dos seus vizinhos, que sinceramente lhe testemnaõ a parte, que tomaõ no seu padecimento, e situaçaõ.

As povoaçoens dos Californios não tem casas: de dia guarda-se do ardor do sol á sombra das arvores, e para a noite servem-se de huma especie de telhado feito de ramos, e folhas que os livra do máu tempo. Em certas terras fazem huns cer-

cos pequenos semelhantes aos dos carneiros feitos de algumas pedras amontoadas sem uniaõ, nem barro algum; e no tempo de Inverno metem-se em cavernas profundas, que cavaõ debaixo da terra.

A colheita do fructo produzido pela arvore Pita-Haya he, como o tempo da vendima, que dura tres mezes, os quaes se passaõ em festas, danças, farças, e outros divertimentos, a que se convidaõ reciprocamente os Póvos vizinhos.

Eltes Póvos não tem, nem Templos, nem Oratorios, nem Altares, nem em fim culto algum exterior, e com tudo isto tem bastantes Dogmas na maior parte dos quaes se percebem vestigios, e conhecimentos dos nossos Misterios Sagrados, ainda que desfigurados pela miscelanea de floçoens extravagantes, que lhe accrescentáraõ. Reconhecem elles a unidade do Ente Supremo, assim como a sua Espiritualidade, e lhe chamaõ hum Senhor, que assiste no Ceo. Elle he, o que deu a existencia a tudo, o que respira. A terra, e o mar saõ obras das suas mãos, e o seu poder se estende a tudo, e não he limitado, se não pela sua vontade. Há no Ceo, dizem elles, hum Senhor de grande poder chamado Nyparaia, que fez a terra, e o mar, creou as arvores, e tudo, o que vemos; sustenta todas as creaturas, e póde fazer, o que quizer. Nós não o vemos, por que elle não tem corpo, como nós temos. Este Nyparaia tem huma mulher chamada Anayicoyondi, e ainda que não use della, por não ter corpo, tem tido tres filhos: hum destes he Quaayapp, isto he, homem; e a mãy o pario nos montes de Acaragui, ainda que outros dizem, que foi em algumas montanhas vermelhas no caminho de Santiago, a que elles chamaõ Cunimniici. Quaayapp os tem ensinado, e tem estado com elles (os Indios Meridionaes.) Era elle muito poderoso, e tinha hum grande numero de homens; por que entrou na terra, e trouxe della muito povo. Por fin os Indios o matáraõ por odio, e ao mesmo tempo lhe pozéraõ huma Coroa de espinhos na cabeça. Elle está morto até o dia de hoje, mas he muito formoso, e sem corrupçaõ alguma. Delle corre continuamente sangue: não falla, por que he morto, mas tem huma coruja, ou moxo, que lhe falla muitas vezes. Dizem tambem, que no Ceo há muitos mais habitantes, do que na terra, e que antigamente

gamente houve grandes guerras naquelle lugar. Huma pessoa de grande poder, a quem alguns Sabios chamaõ Uac, e outros Tuparan, levantou-se contra o Supremo Senhor Nyparaia, e ajuntando-se com grande numero de sequazes, outou offerecer-lhe batalha, mas foi tótalmente derrotado por Nyparaia, que immediatamente privou a Tuparan de todo o seu poder, das suas excellentes Pyta-haias, e de todos os demais provimentos, lançou-o fóra do Ceo, e o encerrou a elle, e aos seus sequazes em huma dilatada caverna debaixo da terra, e criou no mar as balêas, como guardas, para que não fujaõ da sua prizão.

Destas, e de outras idéas, que com tudo variaõ alguma coiza nos differentes tribos, inferem alguns, que as que tem alguma relação com as verdades do Christianismo, talvez lhes viriaõ de alguns Europeos, que fossem lançados nas praias da California por alguma tempestade, ou naufragio, ou outro qualquer accidente semelhante. Há mais de dous seculos, que se descobriu esta grande península; e quantos accidentes teraõ levado a estas praias alguns navegantes, que achando-se sem esperança de voltar ás suas patrias, se applicariaõ a instruir estes povos na Religião Christã? Estas idéas, sendo transfundidas em juizos grosseiros, se alteraraõ de fórte que, passadas duas, ou tres geraçoens, apenas se entenderiaõ. Esta conjectura he verosimil, pois sabemos, que em 1577. o famoso Corsario Francisco Drack deixou no Cabo Mendocino hum Piloto chamado Moreira, e mais moderamente o Capitaõ Tchirikow, que partiu em 1741. de Kamtchatka com o intento de descobrir terras novas, foi obrigado a largar na Costa Setentrional da America quatorze, ou quinze homens, que tinha mandado a terra nas chalupas para reconhecer o Paiz: tinha entaõ chegado a 14. gráus para o Oeste da California, e a 12. gráus, e meio para o Norte.

Ainda que estes barbaros não tenhaõ culto exterior, tem com tudo Sacerdotes revestidos de huma grande authoridade pelo terror, e temor, que inspiraõ aos Indios, dando lhes a entender, que tem huma intima familiaridade com os espiritos maleficos, de que resulta o escolher para si o melhor da pesca, da caça, e da colheita dos outros barbaros. A'lem disto  
saõ

saõ os Medicos da terra, e quando saõ chamados para ver hum enfermo, principiaõ a applicar-lhe na parte enferma hum canudo pequeno feito de huma pedra negra: por este canudo asopraõ com toda a força no lugar, em que se sente a dôr, ou o chupaõ, esperando por este modo lançar fóra, ou attrahir os máus humores. Usaõ tambem algumas vezes do fumo de huma especie de tabaco bravo, que he hum caustico fortissimo. Quando o enfermo resiste a estas operaçoens, recorrem a remedios taõ crueis, como extravagantes, por que se o enfermo tem huma filha, ou imman, cortaõ-lhe o dedo minimo da maõ direita, do qual fazem correr sangue sobre o moribundo, dizendo, que este sangue espalhado, ou deve restituir a saude ao enfermo, ou tirar á sua familia, em caso de morte, todo o sentimento de tristeza, ou afflicçaõ. Depois disto fazem vir á presenca do enfermo todos os habitantes da povoação, que lhe perguntaõ como está, e depois da sua resposta desfazem-se todos em suspiros, e soluços, procurando cada hum gritar mais alto, que os outros, por que da força destes gritos se infere, e julga qual he amizade, ou affecto mais, ou menos vivo, que cada hum tem ao enfermo. Repetem-se estes gritos frequentemente de dia, e de noite em quanto dura o perigo. Neste tempo vaõ os Medicos succedendo-se huns aos outros, e metem as maõs dentro da boca do enfermo, quanto lhes he possivel para arrancar por força a morte, que elles julgaõ alojada no seu corpo. As mulheres sem interromper os seus clamores, estaõ dando pancadas reduplicadas no moribundo para o despertar; e quando vem, que já naõ tem mais sentimento, o enterraõ, ou queimaõ succedendo muitas vezes, que estes Indios saõ enterrados, ou queimados antes da sua morte.

A segunda parte desta obra comprehende a historia de California depois do seu descobrimento, que foi feito pelo famoso Fernando Cortez em 1526. e ainda que naõ fizelle estabelecimento algum nesta terra, tomou posse della em nome da Coroa de Hespanha. Como Cortez foi o primeiro, que penetrou o Golfo de California, chamáraõ os Historiadores a este Golfo *Mar de Cortez*. O famoso navegante Inglez Francisco Drack, quando chegou a esta Peninsula, quiz dar-lhe o nome de *Nova Albion*, e outros lhe quizerãõ chamar *Ilhas Carolinas* em obsequio

quio de Carlos segundo Rey de Hespanha; mas perderão-se estes nomes, e só ficou o de California, que já tinha no tempo de Cortez, e cuja ethimogia se não sabe.

No intervallo de quasi dous seculos deraõ os Reys de Hespanha ordens precisas aos Governadores do Mexico para trabalhar na Conquista da California, por conhecerem, de que imporancia era para o Commercio de Hespanha ter nesta Península Portos a que arribassem as Náus das Filipinas. Receavaõ com razaõ, que os Inglezes, e Holandezes emprendessem esta Conquista, e no caso de guerra, e rompimento com estas naçoens ficaria quasi destruido o commercio das Filipinas. Fizeraõ-se differentes tentativas, que custáraõ immenso cabedal a Hespanha, e todas infructuosas, até que as viagens, que emprendêraõ os Padres Eusebio Francisco Kino, e Salvatera no fim do Seculo passado, e principio deste, Ugarte em 1721. e Gonzaga em 1746. por ordem da Corte de Madrid, examináraõ de novo alguns lugares, que não tinhaõ sido observados, e quasi resolvêraõ o problema geografico, se California he Ilha, ou Península.

No anno de 1721. se descobriãõ na Costa do Cabo de S. Lucas, que está em 22. gráus, e meio de latitude Setentrional, tres Portos excellentes até o 28. gráu da mesma latitude. Estaõ os tres Portos felizmente situados, por ter nas suas vizinhanças quantidade de madeira, e agua doce, sendo o melhor de todos, o que está a pouca distancia da Missãõ de S. Xavier, que corresponde ao 24. gráu, e meio de latitude Setentrional. A primeira vez, que arribou á California o Galeãõ das Filipinas, foi em 1734. Aportou na Ilha de S. Barnabé hum pouco abaixo do Cabo de S. Lucas: quasi toda a gente da embarcaçaõ estava doente de escorbuto, e não tinha mais agua, do que para hum, ou dous dias. Como os Navios, que vem de Manilla, ao Porto de Acapulco; não tem outro regresso na falta de agua, se não o de recolher as chuvas, que commumente são abundantissimas entre os 30. e 40. gráus de latitude Setentrional, estas lhe faltáraõ em 1734. Quando Tamaral soube a chegada do Galeãõ, distribuiu entre a gente, o que era necessario, principalmente huma grande quantidade do fructo Pita-Haya, que he hum remedio soberano contra o escorbuto. Em breves dias recuperá-

cuperáraõ faude os enfermos, e o Galeaõ se poz em estado de dár á vela para Acapulco.

O ultimo volume contém alguns papeis addicionaes, que tem alguma relaçaõ mais, ou menos directa com a California. Entre estes está a famosa viagem do Capitaõ Sebastiaõ Biscainho em 1602. na qual há huma curiosa, e particular noticia da Costa Occidental da California, e he logo seguida por huma descripçaõ da Costa Oriental tirada de huma viagem feita em 1746. Vem logo os extractos das viagens do Capitaõ Wood Rogers, e do Lord Anson, com algumas observaçoens a respeito delles, mas especialmente a respeito do ultimo, nas quaes controverte differentes materias de facto, em que o Autor daquella obra naõ estava bem informado.

Pertende Walter Autor da viagem de Anson, que o Galeaõ, que vai todos os annos de Acapulco ás Filipinas, faz hum damno consideravel ao commercio de Hespanha, mas isto naõ he, o que discorria o Cardeal Alberoni, que em hum ministerio de alguns annos teve a arte, e o segredo de dár nova vida a Monarquia de Hespanha, desórte que ella meismo com o resto da Europa se admirou das suas proprias forças. Este genio activo, e ousado adiantava a sua vista, e cuidado a todos os ramos da administraçaõ. Estava este Cardeal occupado em particular com o projecto de dár ao commercio huma nova actividade, e sobre tudo ao commercio das Ilhas Philippinas. Naõ se contentava com mandar todos os annos a estas Ilhas sómente hum Galeaõ: queria, que ellas fossem de alguma sorte o armazem universal, a que viessem dár todas as mercadorias da China, e de todo o Oriente.

A questãõ, que ainda divide os navegantes, e Geografos, a saber, se há huma passagem pelo Nordeste para o mar do Sul, veio a ser em Inglaterra huma questãõ de Estado. As duas opinioens contrarias tem seus Protectores, Sectarios, e Escriptores. Tem apparecido hum grande numero de obras pro, e contra a realidade desta passagem, cujo descobrimento seria huma época brilhante na Historia do commercio, e da navegaçaõ. Póde-se vêr na obra de Henrique Hellis a Relaçãõ historica de todas as expedicoens feitas até hoje para achar esta passagem, e pelas conjecturas, e provas deste Autor se mostra, que he muito possível

fivel o haver semelhante passagem. Agora novamente se faz huma nova tentativa para confirmar a sua possibilidade: diz a Gazeta de França de 14. de Abril de 1759. no Artigo de Londres, que hum particular homem de credito, e muito versado na navegação, e no commercio, se offereceu a hir descobrir esta passagem. Este particular expoz as fortes razoens, que tem para crer a empreza não só possível, mas com effeito praticavel. Apresentou o seu plano com tanta clareza, que hum grande numero de pessoas tem dado ordens para se lhe dár tudo o necessario para esta empreza.

Ainda que esta expedição não seja mais feliz, do que a do Capitão Middleton em 1742. e a do Capitão Dobbes em 1747. não pôde deixar de nos procurar ao menos hum novo conhecimento das terras, que cercaõ a Bahia de Hudson. Quantos descobrimentos utis se deve á indagação de hum objecto muitas vezes quimerico? Não se pôde deixar de applaudir os esforços, que fazem aquelles, que procurão estender o commercio da sua nação, e abrir em beneficio della novas fontes de riquezas: este he o caracter do zelo verdadeiramente patriotico.

A Companhia Inglesa da Bahia de Hudson erigiu-se no tempo de Carlos segundo com a obrigação de procurar esta passagem, e para lhe facilitar a cobrança, e embolço dos seus fundos, e das suas despezas se lhe concede o commercio exclusivo da dita Bahia. Ainda que esta Companhia goze do dito privilegio há quasi hum seculo, e tenha tido proveitos, e ganhos immensos, não só se tem descuidado da sua obrigação, mas até tem impedido, que se descubra esta passagem pelo temor de se lhe tirar o privilegio, conforme diz Henrique Hellis.

A realidade desta passagem não será problematica, se he verdadeira a Relação, q se publicou com o nome do Almirante Bartholomeu de Fonte. Em 1750. e 1752. apresentáraõ Mrs. de Lisle, e Buache á Academia das Sciencias de Pariz Memorias, que constaõ dos descobrimentos novamente feitos ao Norte do mar do Sul, Estes dous famosos Academicos adoptavaõ a Relação do Almirante Bartholomeu de Fonte, que se suppoem ter feito estes descobrimentos no anno de 1641. Mr. de Lisle procurou  
provar

provar em 1753. a authenticidade desta Relação nas notas; que a acompanhaõ; mas não obstante, sempre subsiste a duvida, se he verdadeira, ou supposta a dita Relação. Suspeita-se, que seria imaginada por algum Inglez para dár credito, e pezo á opiniaõ, dos que discorrem a favor da passagem do Nordeste ao mar do Sul.

A Academia Real das Sciencias de Pariz se explicou a respeito desta Relação em termos, que parecem mostrar a sua falsidade; pois na approvaçõ, que dá ás Memorias de Mrs. de Lisle, e Buache, conforme a Relação de Mrs. de Bouguer, Maraldi, e de Montigny nomeados para este exame, diz a respeito da Relação do Almirante Bartholomeu de Fonte, que *o conteúdo da sua obra seria importantissimo, se esta Relação fosse authentica.*

M. de Lisle, não obstante mostrar-se grande defensor desta Relação, parece não provar bem a verdade della, quando depois de ter referido, que seu Irmaõ, e o Capitaõ Tchirikow na sua expedição de 1741. tinhaõ chegado a 14. gráus do Oeste da California, e a 12. gráus, e meio ao Norte, diz, que he hum lugar, aonde se não sabe, que chegasse pessoa alguma antes delles; com tudo depois de 1708. se conhecia a Relação do Almirante Bartholomeu de Fonte, que tinha estado além do termo assignado. Parece, que com isto o mesmo M. de Lisle duvida da verdade, e authenticidade desta Relação.

F I M.